

# Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

[www.uem.mz](http://www.uem.mz)

[facebook.com/uemmoc](https://facebook.com/uemmoc)

[twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

[youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)

Edição: 208 | Sexta-feira, 25 de Março de 2022 | Periodicidade: Semanal

## Jamisse Taimo defende financiamento público para impulsionar investigação científica no País



O Académico Jamisse Taimo defende que a inexistência do financiamento público e privado para a investigação torna difícil a realização de pesquisas científicas, quer em quantidade, quer em qualidade, dificultando assim o cumprimento do papel das

universidades como motor de desenvolvimento do País.

Segundo ele, parte importante dos poucos projectos de investigação conta com o financiamento externo que, por sua vez, tem suas implicações na produção de

conhecimentos que respondam às necessidades e interesse nacional.

Taimo que proferiu hoje a aula inaugural por ocasião da cerimónia solene de abertura do ano académico 2022 na UEM, sob o lema “60 Anos do Ensino Superior em

### AINDA NESTA EDIÇÃO:

#### Inaugurado 1º Serpentário no País para pesquisa de serpentes

A UEM inaugurou ontem (24/03), em Maputo, o Serpentário da Faculdade de Veterinária (FAVET), um espaço destinado à promoção da investigação e pesquisa especializada em serpentes.

### ANUNCIE NESTE ESPAÇO!

Para mais detalhes:  
[cecoma@uem.ac.mz](mailto:cecoma@uem.ac.mz)



Prof. Doutor Daniel Nivagara



Prof. Doutor Orlando Quilambo

Moçambique: passado, presente, desafios e perspectivas”, fez notar que a ausência do financiamento público à investigação científica coloca em risco a qualidade da formação.

“O financiamento não pode depender dos ciclos e agendas dos doadores externos, deve existir uma estratégia de financiamento

pelos fundos do Orçamento Geral do Estado para que o ensino superior cumpra efectivamente com o seu papel”, explicou.

No rol dos desafios do ensino superior em Moçambique, no actual contexto de produção de gás natural, o orador frisou que as instituições devem se posicionar como sujeitos activos no processo de maximização das oportunidades, intervindo, pelo menos, na geração de evidências científicas capazes de orientar as decisões do País à volta deste recurso e na formação de recursos humanos qualificados para as indústrias de hidrocarbonetos.

“Como sociedade, devemos ter a coragem de colocar uma parcela dos nossos recursos para o financiamento estruturado e estratégico do ensino superior com o enfoque na investigação científica. Precisamos de construir modelos de apoio aos nossos estudantes principalmente no acesso as tecnologias de informação”, sugeriu.

Na ocasião, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Doutor Daniel Nivagara, exortou aos dirigentes da UEM para que continuem a implementar

actividades que contribuam para o crescimento da instituição, inspirando-se sempre no lema “Educação de Excelência e Inovação”.

Por sua vez, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, afirmou que, ao longo dos 60 anos, a universidade registou avanços como, aumento do corpo docente e investigadores, diversificação dos cursos de graduação e pós-graduação e melhoria da qualidade de ensino. O Reitor da UEM também mencionou que a UEM definiu a política de investigação, criação de centros de investigação, capacitações e formações de profissionais em diversas áreas, foram realizadas obras de raiz, como a conclusão da construção do campus da Escola Superior do Desenvolvimento Rural, Complexo Pedagógico II, Faculdade de Educação, entre outras.

A cerimónia de abertura do ano académico 2022 na UEM contou com a participação de reitores de universidades públicas e privadas, representantes do corpo diplomático e da sociedade civil, estudantes e outros.



## Inaugurado 1º Serpentário no País para pesquisa de serpentes

A UEM inaugurou ontem (24/03), em Maputo, o Serpentário da Faculdade de Veterinária (FAVET), um espaço destinado à promoção da investigação e pesquisa especializada em serpentes. Trata-se da primeira infraestrutura do género no País com condições apropriadas para manter as serpentes num ambiente favorável para a sua manutenção e possibilitar o seu estudo.

Com a infraestrutura, docentes, investigadores e estudantes passam a dispor de um espaço para a realização de pesquisas sobre diferentes dimensões que caracterizam o ecossistema das serpentes.

O Serpentário vai possibilitar também a realização de actividades de extensão orientadas às comunidades por forma a prover estas de informações sobre questões práticas que decorrem da bioquímica, fisiologia



e farmacologia das serpentes.

Após proceder a abertura oficial, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, disse que com a infraestrutura a UEM reconhece o papel que as serpentes possuem para o meio ambiente particularmente no que concerne ao equilíbrio do ecossistema, incluindo a utilidade do seu veneno como matéria prima para a produção de diferentes tipos de medicamentos para a cura de várias doenças.

Afirmou que o desenvolvimento de infraestruturas de investigação constitui a aposta da instituição que dirige, pelo que, o Serpentário deve impulsionar as pesquisas nesta área e desta forma contribuir para o conhecimento das diferentes espécies das serpentes existentes no País, bem como os diferentes tipos de veneno, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida dos moçambicanos.

“Os resultados deste projecto terão uma relação directa com a melhoria de assistência médica às populações rurais e outras, por facultar ao Sistema Nacional de Saúde um



produto que contribuirá para a redução da mortalidade nos casos relacionados com a mordedura de cobra, um aspecto que presentemente não tem soluções técnicas adequadas, além de que permitirá oferecer subsídios que permitam compreender as mordeduras de serpentes”, frisou.

Na ocasião, a Directora da FAVET, Profa. Doutora Cesaltina Tchamo, assegurou o comprometimento de toda unidade para que a infraestrutura ora inaugurada produza resultados no âmbito dos objectivos para os quais foi concebido e contribua para

a pesquisa, trazendo ganhos para a saúde pública.

A Professora Doutora Dácia Correia, uma das mentoras do Projecto, explicou que Moçambique tem actualmente cerca de 80 espécies de serpentes conhecidas, das quais 37 são venenosas, sendo que, muitos casos de mordedura estão relacionados com a víbora, serpente que mais acidentes causa em Moçambique. Entretanto, o Serpentário possui duas espécies desta serpente para estudos.

## UEM conta com Sistema Integrado de Gestão Académica actualizado

**Foi lançado ontem, na UEM, o Sistema Integrado de Gestão Académica (SIGA), versão 2.0, com novas funcionalidades, performance, desempenho e uma nova interface. O desenvolvimento deste sistema actualizado surge como resposta aos constrangimentos apresentados pelas unidades para a melhoria desta aplicação.**

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, referiu que com o crescimento da Universidade e com o avanço tecnológico são continuamente colocados novos desafios para dar resposta à prestação de melhores serviços de gestão académica que respondam ao novo contexto. Acrescentou que actualmente já não se pode falar de uma aplicação para gestão académica funcional que seja independente dos serviços de acesso remoto a partir da internet.

Para o Reitor, o lançamento da nova versão reforça mais uma vez o papel pioneiro da UEM na introdução de novos processos, promovendo assim a eficiência e a modernização de processos diversos.

Reconheceu que com mais de 40 mil estudantes, é impensável o retorno à gestão manual dos procedimentos básicos de gestão universitária, desde a admissão, a matrícula, a inscrição, a gestão de precedências, o



lançamento de notas, cálculo de médias, gestão de plano de estudos, emissão de documentos, entre outros.

Todavia, Quilambo apelou ao Centro de Informática e a Direcção de Registo

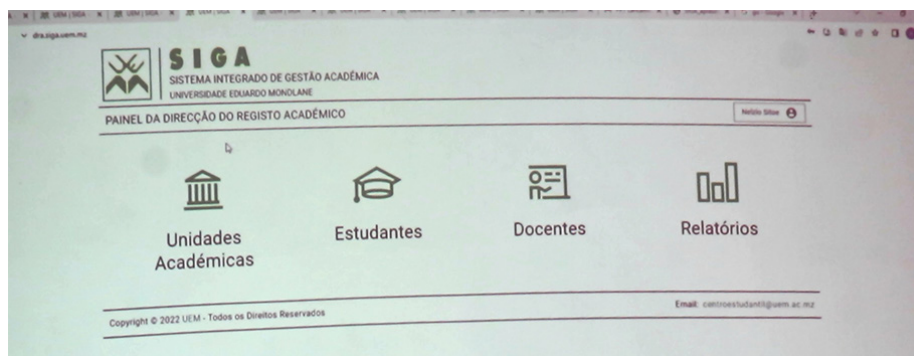
Académico no sentido de trabalharem em conjunto para a consolidação do sistema por forma a torná-lo sustentável.

O Director do CIUEM, Doutor Luís Neves, explicou que o acesso vai continuar a

ser feito através da internet usando aplicações específicas, incluindo a partir do telemóvel, com recurso ao email institucional e uma senha. Conta com dois servidores, sendo um reservado às aplicações e outro para a base de dados.

Garantiu que foram melhorados os aspectos ligados ao acesso e à segurança através do uso de padrões mais modernos de desenvolvimento de aplicativos para permitir que não se registre muitas dificuldades na utilização do SIGA. “Os dados estarão seguros e com possibilidade de rotinas de *back up* nos nossos servidores”, disse, acrescentando que os recursos desta versão 2.0 são o dobro se comparado com o actual Sistema Integrado de Gestão Académica.

Entre os desafios, constam o treinamento das unidades para o uso massivo após a fase



piloto, o transporte da informação actual do SIGA para a versão actualizada, para permitir que as estatísticas e os dados que estarão disponibilizados na versão 2.0 do SIGA reflectam a realidade actual de informação na UEM.

Neste momento a versão 2.0 do SIGA

está em implementação na fase piloto na Escola Superior de Ciências de Desporto. Segundo o CIUEM, até início de 2023 todas as unidades serão abrangidas pela versão actualizada do Sistema Integrado de Gestão Académica. O SIGA versão 2.0 começou a ser desenvolvido pelo CIUEM em Outubro de 2021.

## Funcionários da UEM passam a beneficiar de um seguro de saúde

**A Comunidade Universitária da UEM e seus dependentes passam a beneficiar do plano de saúde, que inclui assistência médica e medicamentosa no País e no estrangeiro, numa iniciativa que visa melhorar a qualidade de vida do quadro pessoal desta instituição.**

Para o efeito, a Universidade Eduardo Mondlane procedeu, esta sexta-feira (25/03), ao lançamento do seguro de saúde oferecido pela Palma Companhia de Seguros, empresa que venceu o concurso público lançado em Agosto do ano passado.

A adesão ao seguro de saúde é voluntária. Os benefícios incluem assistência médica e medicamentosa numa rede diversificada de provedores de serviços de saúde no País e no estrangeiro.

Segundo o Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, o acto representa um ganho para a universidade, visto que a falta deste serviço se fazia sentir e, muitas vezes, a comunidade criticava.

“Demonstra claramente o interesse da instituição em assegurar o bem-estar e a qualidade de vida dos membros (docentes, investigadores, corpo técnico e administrativo, incluindo seus dependentes e estudantes). O seguro de saúde contribuirá



para a implementação da nossa política social, que prevê a promoção de um plano de saúde”, explicou.

Referiu que o Centro de Saúde da UEM ainda não pode cobrir todas as áreas e especialidades necessárias, incluindo internamentos, facto que contribuiu para a contratação de uma seguradora.

“O plano de saúde preenche requisitos como, custo ajustado à tabela de rendimento em vigor na universidade e na Função Pública, pacotes para diversos segmentos da sociedade, cobertura do agregado familiar dependente do funcionário, assistência médica e medicamentosa no País e no estrangeiro”, destacou.

Por seu turno, o representante da

seguradora, Doutor Aires Inácio, afirmou que o desejo de garantir seguro de saúde à UEM já é uma realidade, garantindo flexibilidade e profissionalismo para os utentes deste serviço.

“Esperamos que esta parceria possa aumentar o número de utentes e que a Universidade Eduardo Mondlane tenha mais saúde, continuando a ser referência nacional, regional e internacional na produção e disseminação do conhecimento científico e inovação”, disse.

Refira-se que o seguro contempla serviços como, radiologia básica e especializada, tratamento de patologias, testes, diagnósticos, medicamentos prescritos, aros e lente, dentista básica e especializado, fisioterapias, cirurgias e outros.